

439 - POR UM ESTADO DE ESPÍRITO AGROECOLÓGICO CONSCIENTE

Marlise A. Bassani¹; Miguel Angelo da Silveira², José Maria Gusman Ferraz²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo introduzir contribuições da Psicologia Ambiental para a Agroecologia ao discutir alguns aspectos metodológicos concernentes à produção de conhecimento por intermédio da participação das comunidades locais, visando sociedades rurais sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia; psicologia ambiental; metodologias participativas.

INTRODUÇÃO

As considerações feitas por Caporal e Costabeber (2003) sobre as definições de Agroecologia destacam-na como uma ciência ou campo de conhecimentos multidisciplinar, tendo como unidade de estudo os agroecossistemas. Estes são considerados unidades geográficas e socioculturais para "(...) o estudo e planejamento das intervenções humanas em prol do desenvolvimento sustentável." Sevilla Gusman (1985) enfatiza as ações sociais coletivas, a participação das comunidades, para "(...) encarar a crise ecológica e social e, deste modo, restaurar o curso alterado da coevolução social e ecológica".

Estas características definidoras da Agroecologia remetem à reflexão sobre a participação humana na construção destes conhecimentos, tanto de pesquisadores e especialistas, como de agricultores familiares. Remetem, também, às considerações sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas e os ambientes em que estão inseridas.

No intuito de subsidiar tais reflexões sobre as relações pessoa-ambiente, propõe-se introduzir alguns temas e questões enfocados pela Psicologia Ambiental, como área da Psicologia, a ser considerada na multidisciplinaridade da Agroecologia.

DESENVOLVIMENTO

A Psicologia Ambiental objetiva o estudo das inter-relações pessoa-ambiente, tanto construído quanto natural. Considera que a pessoa atua e modifica o ambiente e que o

¹ Faculdade de Psicologia e Pós Graduação em Psicologia Clínica - PUC/SP - Rua Monte Alegre, 984 – Sala T-54. Perdizes, São Paulo, SP, CEP: 05014-001. E-mail: marlise@pucsp.br

² Embrapa Meio Ambiente - CNPMA, Caixa Postal 69, CEP 13820-000. Jaguariúna, SP. E-mail: miguel@cnpma.embrapa.br e ferraz@cnpma.embrapa.br

ambiente atua e modifica a pessoa, no sentido de relações mútuas. O termo *pessoa* visa salientar que as inter-relações ocorrem com o ser humano concreto, com uma história de vida, um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual. Os estudos não se centram no ambiente físico em si, mas em suas características e relações que venham a facilitar ou dificultar as interações sociais e necessidades humanas, portanto, envolve também o ambiente social. De acordo com Moser (2002) as inter-relações são estudadas dentro de suas dimensões temporais e espaciais, envolvendo diferentes níveis espaciais (espaço privado; espaços compartilhados e semi-públicos; espaços públicos coletivos; ambiente global: os recursos naturais).

Os estudos sobre percepção ambiental e apropriação do espaço podem ser alguns exemplos de características destas relações pessoa-ambiente. Os espaços ocupados, sejam de forma definitiva ou transitória, estão associados a uma relação afetiva, o apego. O espaço apropriado contribui para a identidade da pessoa e busca um sentimento de segurança. Pol (2002) propõe um modelo circular de apropriação do espaço, sendo este resultado de um modelo dual de ação/transformação do espaço e identidade simbólica. Ou seja: a apropriação do espaço por alguma pessoa dá-se pela circularidade entre as ações e transformações realizadas por ela em um dado ambiente físico, bem como a construção de identidade simbólica decorrente e geradora de novas ações/transformações. Moser (2002) ressalta que os territórios apropriados individualmente têm como função principal a de possibilitar a predição da ordem e da estabilidade, que permitem a personalização e regulação de acessos (ou invasões) pelo outro.

As intervenções ambientais nos espaços privados ou apropriados remetem à regulação da intimidade, da privacidade. Portanto, ao se propor intervenções nas propriedades rurais, é de relevância avaliar os diferentes níveis espaciais envolvidos, a estrutura familiar e a divisão de territórios privados e compartilhados, a história de ações/transformações nesta propriedade e as relações com as próximas (vizinhança/comunidade), o apego ao lugar e a identidade construída pelos agricultores e suas famílias. A falta de caracterização destes processos psicológicos envolvidos na população podem contribuir para um não envolvimento em processos de educação ambiental e produção de formas alternativas de agricultura visando a sustentabilidade, por romper eixos de construção da identidade daquelas famílias.

Ligados ao processo de apropriação de espaço e apego ao lugar estão os processos de percepção espacial, atitudes e comportamentos proecológicos, bem estar e saúde, que serão mais articulados na apresentação deste trabalho.

Contudo, deve-se salientar que, em nossa concepção, não é possível abordar problemas humano-ambientais sem a participação ativa da população envolvida. Colocam-se, então, duas questões de trabalho do pesquisador: (1) como se garante a participação da população no processo todo de intervenção? E (2) como se produz conhecimento científico a partir da construção conjunta com a população envolvida?

Em trabalho referente a estresse urbano e qualidade de vida, articulando a Psicologia Ambiental e a saúde, Bassani (2002) apresenta a necessidade de construção de métodos de coleta de informações que promovam auto-avaliação dos participantes. Assim, a delimitação entre diagnóstico e intervenção seria revisada, uma vez que é analisada a reatividade dos instrumentos, bem como a necessidade de vários métodos, combinando observação sistemática, registros de auto-observação, relatos verbais (entrevistas) etc.

Wiesenfeld et al (2002) propõem uma análise da metodologia da Pesquisa Ação Participativa (Investigación Acción Participativa - IAP) como procedimento metodológico para intervenções em Psicologia Ambiental. Os autores assumem a participação como uma atividade transformadora, em sentido amplo e positivo, tanto para os envolvidos como para as situações que enfrentam. Ressaltam que se deve conhecer e compreender como os cidadãos interpretam e se comportam frente a eventos relacionados à temática ambiental, como condição prévia e necessária para qualquer intervenção, de modo que privilegie seus interesses e não somente os interesses de setores dominantes, incluído o acadêmico. Os autores apresentam as características de tal metodologia e é propósito deste trabalho discutir implicações para intervenções relacionadas à Agroecologia.

CONCLUSÕES

Com esta breve caracterização da Psicologia Ambiental podem ser focalizados alguns exemplos de temas e questões articulados à Agroecologia que, como conjunto de conhecimentos e princípios, implica em alterações nas relações dos agricultores e pesquisadores com o ambiente rural, em alterações na identidade e formas de ação das pessoas, na percepção e apropriação do espaço, nas concepções de saúde pessoal e familiar, em identificação de manutenção de comportamentos proecológicos, no resgate de saberes familiares, na concepção de bem estar, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, M. A. A training, intervention and prevention proposal of bettering quality of life and stress management in the city of São Paulo, Brazil. In: 17TH. CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR PEOPLE-ENVIRONMENT STUDIES, 2002, A Coruña. **Culture, quality of life and globalization: problems and challenges for the new millenium**, A Coruña, 2002.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Conceitos de agroecologia**. Disponível em: www.emater.tche.br

MOSER, G. La psicología ambiental: del análisis a la intervención dentro de la perspectiva del desarrollo sustentable. In: GUEVARA, J.; MERCADO, S. (Coord.). **Temas selectos de psicología ambiental**. México: UNAM, Fundación Unilibre, 2002.

POL, H. El modelo dual de la apropiación del espacio. In: GARCIA-MIRA R.; SABUCETTO, CAMESELLE J. M.; ROMAY MARTÍNEZ, J. (Eds.). **Psicología y médio ambiente: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos**. La Coruña: Editora de la Unidade de Investigación Persona Ambiente, 2002.

SEVILLA GUZMÁN, E. **Origen, evolución y perspectivas del desarrollo rural sostenible**. Trabalho apresentado na Conferência Internacional "Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre, 18 a 22 de setembro de 1995.

WIESENFELD, E.; Sanchez, E.; CRONICK, K. La Investigación Acción Participativa como enfoque participativo para abordar temas ambientales. In: 17TH. CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR PEOPLE-ENVIRONMENT STUDIES, 2002, A Coruña. **Culture, quality of life and globalization: problems and challenges for the new millenium**, A Coruña, 2002.